

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA NOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10,000 por anno, 5,000 por semestra, 2,500 por trimestre: em adiantado a vista 250 rees. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto conta-se com os publicadores dos que não forem assentados, serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir logado de responsabilidade por seus autores, nos escriptos de assumpto particular.

ANNO V.

Theresina.—Quarta-feira 25 de Maio de 1870.

NUMERO 219

A IMPRENSA.

Theresina, 24 de Maio de 1870.

O órgão conservador, o « Piahy », depois de longos desoitos dias de incubação, appareceu em publico a 21 do corrente.

Noticiando, elle proprio, a partida do Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, presidente da provincia, com destino ao Rio de Janeiro, o que teve lugar a 8 deste, — apresenta, com todo o desgarramento, dois artigos editoriaes e dois ou tres pequenos artefactos entremettidos no seu noticiario, contendo tudo isso uma serie de descomposturas ao illustre presidente!

O penultimo numero do « Piahy », datado de 2 do corrente, não proferira uma syllaba si quer contra o Exm. Sr. Dr. Vieira da Silva; seis dias depois o illustre administrador retira-se da provincia; a 21, quando elle já devia estar a 100 legoas de distancia, — é quando então o cavalheiro *sans peur et sans reproche* achou que era occasião azada de *accommettel-o*!!

Esta simples consideração basta para pôr bem patente a *nobreza* do procedimento da redacção do « Piahy ».

O Sr. Dr. Luiz Antonio teve tanto bom senso administrativo relativamente aos seus correligionarios que, desde que comprehendeu que o systema de seu governo não agradava aos que estavam azevadados a dominar os espiritos embotados dos Srs. Dr. Simplicio e coronel Theotônio, obrigando-os a governar a provincia com a mais cruel tyrannia, — elle desfez o contracto que tinha a administração com o jornal « Piahy » para a publicação do expediente do governo; o que lhe dava um cert. caracter official, e creando o « Semanario Official » deixou assim ao « Piahy » plena liberdade de acção na apreciação dos actos da presidência.

No entretanto, a gazeta conservadora, levantando a « celeuma medonha » contra o Sr. Dr. Luiz Antonio, logo nos primeiros dias de sua serventia no cargo de presidente, especialmente por que S. Exc. não tivera a idéa, altamente civilisadora, de « enchar de seu palacio aos liberaes, como Jezus Christo enchara do templo aos publicanos », proseguio *amuada* e rouvinhosa, rosnando de quando em vez, sem todavia apoiar o seu *justo resentimento* em factos de mór valia. No illustrado presidente nunca ponde o « Piahy » descarregar um golpe certo: não havia razão para uma accusação séria, — não existião motivos para uma censura judiciousa, de argumentação cerrada.

Ahi estão todos os numeros do « Piahy » — que podem ser facilmente consultados; elles são poucos, os publicados de janeiro até 8 do corrente. Em nem um d'elles se encontrará uma só queixa razoavel, ou justa criminação feita ao Sr. Dr. Luiz Antonio.

As manifestações de descontentamento, feitas n'aquelle periodo pelo « Piahy » — serão até certo ponto um tanto respeitadas, e mais ou menos commedidas na linguagem: a redacção, sempre balda de assumpto — cifrava-se em declamar; lamentava o pobre Job a infelicidade que pesava sobre os seus, por não ter o proprio governo de 16 de julho podido ou querido tolerar por mais tempo as brilhaturas dos *sensalissimos* Sosas Mendes, sobrinho e tio, unicos que, não pensar do choramigas, satisfarião os in-

teresses da provincia, isto é, os da *numerossissima familia* do Sr. Dr. Simplicio, segundo a identidade que apregueu o numero 79 do « Piahy », publicado em 15 de maio de 1869, pagina 2.ª columna 1.ª linhas 42 a 45!

Ausentando-se, porem, o Sr. Dr. Luiz Antonio, a hoste redactora do « Piahy », os Paladinos conservadores d'esta boa terra, sentirão-se robustecer de veras, — centuplicarão de *bríos* e de *coragem* — e então el-os que sahem a campo, armados como nunca, de ponto em branco, e achando a arca sem a sombra si quer do seu leal adversario, des-embainharão as espadas que nem outros Rolandos furiosos, e entrarão a dar por páos e por pedras.

Os covardes tem a sua hora de insónia: aquella em que se querem mostrar valerosos.

Os redactores do « Piahy » mostrarão perfeitamente que são capazes de brigar com mouinhos de vento, como o herôe de Cervantes.

Tambem, são muito moços... *Puri ludunt*... Deixal-os escaramuçar em vão.

A assembléa provincial, e o fallecimento de T. Ottoni.

Rio de Janeiro.—Paço do senado em 9 de fevereiro de 1870.

Srs. presidente e membros da assembléa legislativa da provincia do Piahy. — Tenho a honra de accusar recebida a mensagem de pesames, que, ao ter a infausta noticia do fallecimento do illustre senador Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, foi dirigida ao senado, assignada pela mesa, e por diversos membros da assembléa legislativa provincial, em data de 30 de novembro do anno proximo passado, e apressamente em declarar que a referida mensagem será presente ao senado, logo que se reunir.

Saúdo com o maior respeito, e consideração os membros da assembléa legislativa da provincia do Piahy, assignatarios da mensagem.

Visconde de Abaeté.

o Sr. conselheiro Saraiva.

O illustre partido liberal da provincia da Bahia, ao receber a noticia da conclusão da guerra do Paraguay, fez uma visita congratulatoria ao Exm. Sr. José Antonio Saraiva, ex plenipotenciario do Brazil junto ás Republicas do Prata.

Pela voz eloquente do Sr. Dr. Silva e Almeida forão commemorados os serviços prestados pelo Sr. conselheiro Saraiva por occasião da missão diplomatica de que S. Exc. foi encarregado.

O Exm. Sr. Dr. Saraiva respondeu da maneira por que os leitores verão em seguida; resposta que julgamos de rigoroso dever transcrever para nossas columnas; visto como o illustre estadista, tratando de nossas glorias no exterior,olveu um olhar triste para dentro do paiz, e descreveu eloquentemente ás nossas miserias.

Eis a sua resposta:

« Meu caro collega Sr. Dr. Silva e Almeida.—A historia dos acontecimentos, que precederão a guerra, acabaes de referil-a com toda a fidelidade. Se eu pudesse dese-

jar uma recompensa dos meus serviços, estaria generosamente retribuindo com esta felicitação que me dirigis em nome do partido liberal.

« Quando em 1864 um ministerio liberal escolheu-me para executar no Rio da Prata uma politica energica, porém justa e generosa, avalei perfeitamente todas as difficuldades e todos os dissabores da missão que se confiava a meu brazeirismo.

« Asseguro-vos, meus amigos, que no desempenho d'essa espinhosa tarefa nada fiz que não fosse digno do Brazil e do partido liberal, a que tenho a honra de pertencer. (Pausa.)

« Deus não fez coisa melhor que um dia depois do outro. Ainda hontem as sybillas conserva-las affirmavam nas conversas e nos concios populares que a guerra podia ter sido evitada, e era uma calamidade causada ao paiz pela imprudencia dos liberaes; ou era o alvo de todos os aleives, accusações, intrigas e mexericos dos nossos adversarios, que nos salões, nas ruas, e até nos cochichos em S. Christovão me faziam responsável pelos desastres da guerra. Hoje, porem, tudo está mudado, muito mudado. Os sectarios do direito divino, os meus mais implacaveis accusadores são os proprios que falam do imperador como empenhado n'um duello de morte contra Lopez, e o sabeperante a nação se outro fosse o resultado.

« Hoje o orador que vos dirige n'este momento a palavra, recebe em seu retro, e sem o esperar, a mais nobre e a mais preciosa das recompensas que podera desajar.

« Hoje um ministro da corôa, um de meus mais notaveis adversarios, em plano senado, fez-me completa justiça.

« Hoje os honores da veilha e fatal politica tradicional enchem os pagos imperiaes para felicitar o imperador por sua constancia, por seu patriotismo e por sua dedicação á causa da guerra; isto é da desaffronta nacional.

« Hoje, meus amigos, os presidentes de provincia levam a glorificação da guerra ao ponto de asseverarem que ella em seus fecundos e grandiosos resultados constitue a maior gloria do reinado do Sr. Pedro II.

« Que mais queriamos e poderiamos desajar?

« Mas a verdade é que não podiamos evitar a guerra; porq'ninguém pôde arrancar uma resolução quando appodera-se da cabeça de um tyranno. (Applausos.)

« Essa guerra, cumpre reconhecer, foi uma obra providencial: collocando o Brazil entre outros estados, dotando-o de mais recursos e de mais rapido desenvolvimento, parece que a providencia o predestinou para ajudar a obra da regeneração dos povos limitrophes. E de facto, elle tem tido a gloria de combater e destruir todas as tyrannias que o cercavam.

« Estou longe de dizer que os estados tenham direito de intervir nas questões de organização estranha; e não foi este o nosso papel. A providencia, muitas vezes, realisa os seus decretos por meios indirectos: Rosas e Oribe eram pessimos vizinhos, faziam a desgraça de seus povos, nos vieram provocar, e vingando a nossa honra destruímos essas tyrannias.

« Na republica do Uruguay eram impunemente roubados, chicoteados e assassina-

dos os nossos concidadãos; e seu governo mostrava-se indifferente, senão complice de todas essas hostilidades, desprezava nossas reclamações. E com a libertação do seu povo, desapareceram os Aguirres e Carreras, e ficaram salvos e garantidos os nossos compatriotas. Finalmente, Lopez nos veio trazer a guerra, e pelos mais admiraveis esforços conseguimos a sua completa ruina.

« Eis ahi como em todos os tempos e sempre levados pelo direito de defesa, temos destruido as tyrannias nos estados visinhos.

« A paz, meus amigos, está feita no exterior. Nada podemos receiar, portanto, dos logares de onde nos vinham os receios e as inquietações.

« Em Buenos-Ayres prevaleceu definitivamente a escola de Rivadavia.

« Em Montevidéo a sombra dos Varellas e dos Flores aniina a liberdade que vacilla; mas que se ha de firmar tornando impossiveis as scenas de Quinteros.

« Aquidaban acaba de abrir o Paraguay para o mundo, para a civilisação, e para a liberdade.

« Ao partido liberal cabem innegavelmente todas as glorias da campanha do Paraguay, porque foi elle quem teve ouvidos para escutar, coração para sentir os gemidos da patria, e vingal-a dos ultrajes, accitando a guerra e sustentando-a até a derradeira victoria. (Applausos.)

« A responsabilidade da guerra é toda sua, e pois orgulhem-nos com suas glorias.

« Foi o partido liberal que iniciou no Rio da Prata essa politica patriótica, que viestes aqui applaudir como a origem da gloriosa epopéa que o bravo Camara fechou com chave de ouro em Aquidaban, e que poz em relevo os nomes do legendario Osorio, de Gastão de Orleans, de Porto Alegre, de Argollo, de Polidoro, de Tamandaré, de Inhauma, de Andrade Neves, de Barroso, de Menna Barretto, e d'essa pleiade de moços herôes, representados aqui por Faria Rocha uma das glorias bahianas. (Applausos.)

« Fomos nós, meus amigos, que levantamos essas legiões de voluntarios, que fazem hoje o orgulho do Brazil inteiro.

« Fomos nós que não duvidamos confiar no patriotismo dos brazileiros, pedindo-lhes sacrificios immensos para a desaffronta nacional.

« Não foram dous presidentes liberaes, os Srs. desembargador Barbosa de Almeida e conselheiro Dantas, que souberam vibrar as cordas do patriotismo bahiano e mandaram numerosas phalanges de voluntarios, milhares de guerreiros para os campos do Sul? (Muito bem!) Não tiveram como auxiliares esforçados o Sr. Leão Velloso e depois o Sr. Ferreira de Moura, que fez prodigios para enviar novos e importantes reforços?

« E, comtudo, foram ingratamente esquecidos os serviços do partido liberal com todos os rigores e amarguras da prescripção! (Applausos.)

« Não desejo fazer recriminações, e até applaudo que estejaes dispostos, como eu, a commemorar sómente nossas glorias, pelo acabamento d'essa guerra de honra nacional, as quaes revertem com justos motivos sobre o imperador.

« Não obstante, com a franqueza a que estou habituado a manifestar-me, quando me refiro aos poderes superiores, direi: que a historia apresenta muitos exemplos de reis que fazem sacrificios para desaffrontar a sua

patria e destruir as tyrannias de fóra. E' mais raro, entretanto e tambem mais glorioso, applicar iguaes esforços para destruição das tyrannias do interior (*Muitos e repetidos applausos*).

« Aquella gloria commum, está ao alcance de todos principes e não exige sempre qualidades superiores. Para fundar a liberdade no seio da paz é preciso, antes de tudo, que tenhamos o patriotismo puro como o fogo de Vesta e uma intelligencia elevada para comprehender e realizar as aspirações de sua época. (*Muito bem*) »

« O imperador, que acompanhou o espirito publico na desaffronta dos nossos libes, não pode agora ser indifferente ás mais importantes necessidades de seus cidadãos do interior. Elle é um homem como nós outros, com as mesmas paixões e a mesma ambição de gloria que a gloria da vida e a felicidade do seu país. (*Muito bem!*) »

« Formos, defendendo nossos libes, a liberdade do exterior: Monte Castello, a liberdade do interior exprimem as mesmas necessidades; resta-nos lutar a liberdade do interior. (*applausos*) »

« Para realisar a só é capaz o partido liberal, que, acima de todos os partidos, praticou um grande acto de abnegação deixando livre o campo das lutas electoraes sem reagir contra os excessos do poder, sem aconselhar o emprego dos meios materiaes, sem agitar as multidões: e tudo fez para não crear obstáculos á destruição completa do inimigo externo. (*Muito bem! Bravo!*) »

« Se pela guerra conseguirmos extinguir as tyrannias do exterior, para acabar com as tyrannias do interior precisamos de paz, ordem, prudencia e disposição para todos os sacrificios. (*Muito bem*) »

« O partido liberal, depois de haver feito tanto para firmar o respeito do Brazil no exterior, pode fundar no imperio a liberdade: o essencial é que tenha fé em si proprio e depois no chefe do estado; esta fé lhe é indispensavel. »

« Sem ella o caminho será coberto de espinhos, com ella seguro, e sem precipícios: aquelle que repelliu com indignação a paz com o maior tyranno dos tempos antigos e modernos é digno de auxiliar-nos na segunda campanha que vamos abrir pela conquista das liberdades que precisamos (*applausos prolongados*). »

« Sim: é preciso não perder a esperanza e confiar nos meios regulares de governo: porque se não acreditássemos na victoria das nossas idéas, quando temos a notavel maioria do paiz, então só nos restaria o recurso extremo das armas. »

« Eu desejaria que podessem tambem aqui estar os conservadores, para ouvirem nossas palavras e convençam-se da injustiça com q' nos apedam de revolucionarios. »

« Elles que respeitaram a liberdade do Brazil é um paiz livre? Não, absolutamente. Só temos uma liberdade e a da imprensa; e com esta aqui digna e representada pela redacção do *Diario de Brazil*, e no imperio pelos órgãos do partido liberal, haremos da conquista todas as outras liberdades, disputando-as ao poder pela mais energica, fôrta e perseverante, levantando a opinião publica e dignando-a. »

« Mas... este exemplo não levantara muito longe: cabem nos meus sentimentos e idéas aquelles que começam a conversar. »

« Devo concluir, e só tenho palavras de agradecimento para o nobre, grande e patriótico partido liberal, do qual acabo de receber a maior recompensa a que eu poderia aspirar. (*Applausos. Muito bem! muito bem!*) »

Parnahiba.

Nos dias 19, 20 e 21 do mez passado houverão festejos na cidade da Parnahiba, pela conclusão da guerra: desnecessario se torna o fazermos uma descripção d'elles, por quanto sabe-se bem como são feitas essas manifestações em que o coração brasileiro revela-se sempre cheio de patriotismo ardente.

Apenas nos limitamos a dar aos nossos leitores a integra de um importante discurso que um amigo nos offereceu para ser publicado, dizendo-nos que foi pronunciado pelo illustre juiz de direito d'aquella comarca, Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos. Eil-o:

SENHORES.—A guerra do Paraguay, essa lucta sangrenta de cinco annos de existencia tão fatal aos interesses do Brazil, quão propicia á causa da liberdade—já começa a pertencer á historia.

O primeiro de março, dia sempre memoravel nos fastos de nossa historia—the assignou o termo final; n'esse dia nacional o sempre festivo um punhado de bravos, poucos e bem poucos d'entre os muitos, que se batiam e pelejavão, tendo a sua frente o bravo do Brasil o inclyto general Camara, arrocou a obra de regeneração, ha muito entretida, e tão abnegadamente trabalhada por trez legiões colligadas.

E vós, que sois filhos obreiros do progresso, entusiastas da liberdade, onde vos dirigis em vossa marcha triumphal?

Para que silenciosas vos escutais? O que quereis, que vos diga?

Devemos antes festejar a guerra, que terminou, ou a luta que começa, o exterminio do despotismo, ou a inauguração da liberdade de um povo, que se resgata do captivo?

Devemos nos cobrir de galla pelo triumpho dos heróes, que sobre-viverão? ou trajar o crepe e o lucto pelos bravos que succumbirão na lucta?

E vossos corações, que tão nobremente palpítão de alegria e de entusiasmo, não sentem tambem a dor pungente da saudade pelos nossos irmãos, que tão generosamente se sacrificão pela Patria insultada?

Perdão! Srs. parece que não estou sendo fiel interprete de vossos generosos sentimentos, e de vosso sincero entusiasmo.

Não se prenta, não se vertem legiões, nem se traja o crepe e o lucto, por que filhos dedicados, verdadeiros patriotas derromarão seu sangue e sacrificarão suas vidas em defesa de sua patria, pela santa causa da liberdade.

O patriota, que morre no campo da batalha, por fazer pela liberdade perde a vida, porém ganha renome e alcança a gloria: não vive mais para o mundo, porém vive vivendo para a historia, onde se immortalisa; desaparece d'entre a geração presente, porém sua memoria permanece immortavel para a posteridade, que agrada-lhe prestará cultos e homenagens por sua bravura, por seus feitos e serviços.

Ha pela morte, que os martyres da patria se—celebrão, e adquirem immortalidade.

Napoleão primeiro, esse gigante da guerra e assombro da humanidade, em quanto viveo, nunca deixou de encontrar inimigos e guerreiros, com quem medir sua lança, embora victoriosa; foi preciso, que d'esse e ao tumulo, para que a humanidade esmagrada—the admirasse os feitos; a historia do mundo foi pequena, não teve espaço para escrever-lhe as façanhas, e a posteridade ainda não chegou de admirar-lhe o valor.

Mas Napoleão, se foi o primeiro no valor, foi tambem o ultimo no patriotismo; elle nunca combateu para remir nem para regenerar, pelejou sempre para conquistar, destruir, e dominar; foi despota, foi tyrano, foi barbaro, sua missão era a missão do terror e do extermínio, sua luta foi sempre a lucta da tyrania contra a liberdade; teve gloria, teve fama e immortalisou-se, por que foi um genio, o genio é sempre admirado; nunca morre, ainda que seja o genio do mal. Para Napoleão, Srs., houve terror e odio em vida, e admiração cheia de espanto depois do tumulo: em uma palavra, Napoleão foi o heróe de cem batalhas, o primeiro guerreiro do mundo, o terror dos povos, porém não foi martyr da patria, não foi patriota.

Bem diferentes de Napoleão forão essas phalanges de bravos denodados, que nas inhospitas praias do Paraguay pelejavão pela honra da patria, e pela liberdade do proprio inimigo! missão duplamente generosa,

a mais nobre, de que ha noticia nos annaes da guerra. Valor tiveram elles até o sacrificio: patriotismo tiveram igualmente até o martyrio: forão martyres da patria, verdadeiros patriotas, forão iguaes a Napoleão pelo valor, forão superiores a esse vulto homerico da antiga guerra no patriotismo e na dedicação.

Pelejavão sempre pela liberdade contra a tyrania, e com admiravel abnegação e desinteresse, em suas luctas nunca attenderão sinão á Patria offendida, e á liberdade sacrificada; nunca tiveram outra ambição, sinão a de gloria, ambição nobre, tão nobre, quanto erão generosos os corações, que por ella palpítavão. Forão valentes, mas não forão tyrannos; forão guerreiros, mas nunca conquistarão para dominar. Se a França teve Napoleão o despota, o Brazil tem Ozorio e patriota, e outros tantos filhos abençoados, que não desmentirão as esperanças da patria, que lhes deu o berço.

Mas, Srs., serão necessarios tantos sacrificios, uma lucta de cinco annos, uma guerra tão sanguinolenta para conseguir-se o extermínio de um homem, a supressão de um tyrano? Não seria bastante que o Brazil obtida a reparação da offensa, que soffrera, recuasse da lucta, e abandonasse o Paraguay ás vascas do despotismo?

Não, si assim fóra, sua missão não seria completa, em lugar de regeneradora, a guerra do Paraguay seria apenas reparadora, e as nações alliadas não terião dado um passo adiante no progresso da humanidade.

Ao lado da satisfação nacional estava uma victima innocente pedindo protecção; essa victima, Srs., era a liberdade de um povo inteiro sacrificada á fraqueza e á perversidade de um tyrano, mais tyrano e mais perverso do que o Nero da antiga Roma.

Na verdade Lopez era mais que um tyrano, era um monstro, constituia uma excepção na humanidade; o povo do Paraguay por elle sacrificado—estava completamente aviltado, não passava de uma horda de escravos.

A existencia de Lopez no Paraguay, no centro d'America do Sul, era um insulto á civilização e á humanidade, sua conservação seria uma ameaça constante para os povos vizinhos; suprimi-lo era dever de humanidade; outra não podia ser a missão civilizadora dos alliados. A lucta foi grande, porém legitima; o sacrificio foi immenso, porém necessario.

O Paraguay ficou reduzido ao extermínio, Lopez, tão cruel foi elle! reduziu sua Patria a um vasto cemiterio de victimas innocentes; e, (acto providencial,) não lhe foi concedido derramar seu sangue no solo Paraguayo lavado para a regeneração pelo sangue dos martyres, apenas transpoz as ruas do paiz, que lhe deu o berço derramou a ultima gota d'esse sangue malefico, que lhe lambura o coração; e assim acabou fora da patria, d'ella esquecido, abandonado dos seus, chorrido de todos, tendo por cemiterio a deserta colina do Aquidaban, e por sepultura uma nesga de terra apanhada ao acaso!!!

Sua vida, foi sua morte, assim deverão acabar todos os despotas.

O sacrificio foi enorme: vida, sangue e illustre, tudo sacrificou-se....

Mas que sacrificio já foi grande de mais para a santa causa da liberdade?

O que significão essas guerras gigantes, que se levantarão colossaes entre os povos? A regeneração das sociedades, pela liberdade.

A Europa inteira colligada formando um só exercito para combater Napoleão teve por fim proteger suas liberdades opprimidas ou ameaçadas; a França e a Inglaterra com seus exercitos em frente da Crimea e seus canhões diante de Sebastopol protegão a liberdade e independencia da Turquia; a America do Norte trucidou-se por muitos annos em uma sangrenta guerra civil pela emancipação dos escravos, uma das idéas mais nobres e mais generosas, que a liberdade pode proteger; o Brazil tambem levantou phalanges de bravos e voluntarios, e os offereceu em holocausto ao Paraguay para regenera-lo do captivo:

o sacrificio foi immenso, porém foi nobre e generoso. Ha uma palavra, Srs. onde existiu um exercito acampado, onde ouvir-se o rebombar de um canhão, onde travar-se uma batalha... não existe a lucta da liberdade contra a tyrania; é a humanidade que combate pela liberdade, é a liberdade arcando contra o despotismo.

Mas, Srs. já é tempo de começar-se a fazer justiça: um nome existe, que não pode deixar de ter um lugar de honra em nossos festejos.

De entre os heróes da guerra, cujo termo festejamos, destaca-se um grande vulto, que por sua constancia e firmeza em sustentar a lucta concorreu principalmente, para que tivesse o desfecho, que agora aplaudimos.

Eu fallo do 1.º cidadão do paiz, de Pedro 2.º que collocado na cuspida do poder, e dirigindo os destinos de sua patria nunca quiz que a guerra terminasse pela paz com Lopez.

He sabido, que diversos estadistas do Brazil, e uma parte do gabinete actual entendião que a guerra devera acabar, ainda mesmo mediante uma capitulação com o despota: Pedro 2.º a isso não quiz assentir, e levou tão longe sua dedicação e patriotismo, que declarou—abdicar antes, do que assignar um tractado de paz com Lopez... Se não fora Pedro 2.º a guerra talvez já estivesse concluida e Lopes no Paraguay, e n'este caso a vista do tractado da triplice aliança a honra dos alliados talvez não estivesse salva, em todo caso a importante obra da regeneração do Paraguay teria sido sacrificada.

Si o triumpho pois foi completo em grande parte o—devemos a S. M. o Imperador—á elle pois se dirija nosso primeiro brado de louvor e entusiasmo.

Viva a S. M. o Imperador!
Viva o inclyto e bravo Conde d'Eu.
Vivão os exercitos alliados!
Viva o bravo general Camara!
Vivão os Martyres sacrificados no Paraguay.

PUBLICAÇÕES GERAES.

S. Gonçalo 5 de maio de 1870.

A noticia do aniquilamento completo do poder do tyrano do Paraguay com sua morte—produziu nos habitantes desta villa o maior jubilo possivel.

Na noite do dia em que ella se divulgou todos elles, acompanhados de muito povo, com uma banda de musica, percorrerão, no meio dos maiores transportes de alegria, todas as ruas, fazendo subir ao ar frequentes girandolas de foguetes, e entusiasticos vivas ao—grande exercito nacional, aos nossos generaes &c.

No dia seguinte, ainda não saciados nesses transportes de prazer reunirão-se, quot-sarão-se, e ordenarão para o dia 3 um grande regosijo, que se executou por um programma annunciado previamente, do seguinte modo:

« Uma casa decentemente ornada e illuminada, a frente della na rua—um grande arco, em cujo semicirculo superior, que foi forrado a papel, estavam escriptos em letras maiusculas as palavras.

IGUALDADE, LIBERDADE, FRATERNIDADE.

O GRANDE EXERCITO NACIONAL.

A' frente do arco uma tribuna para se fallar ao povo sobre o fim da guerra, e sobre as inscripções do semicirculo do arco.

A esquerda do arco um amphitheatro para a musica.

O regosijo começou ás 8 horas da noite pelo hymno nacional cantado e acompanhado pela musica, e logo discurso ao povo.

O regosijo constou de discursos dos oradores, que subirão a tribuna, alternado pelo hymno nacional e foguetes.

Um excellento chá foi servido, e bem assim grande quantidade de licores e varias bebidas em uma grande salla preparada convenientemente.

Ao anoitecer a rua tomou um aspecto bello e risonho: a illuminação que foi posta nas casas, e no arco; o grande concurso de mais de 800 pessoas, o prazer indivisivel, que

todos ostentavam; o som de bellas peças desempenhadas pela orchestra; os repetidos vivas, e girandolas, tudo ao mesmo tempo e em devida ordem e disposição tornou a noite do dia 3, que nos correspondeu com um bello, e sereno Ceo, toda risonha, fresca, e deliciosa.

As 8 horas começou o regosijo, tendo a honra (que lhe era dada) de primeiro dirigir a palavra ao povo o Dr. juiz de direito da comarca, que fez um eloquente e bello discurso sobre a guerra, as victorias, e os nossos generaes: recebendo muitos applausos de todos, acabando por dar vivas analogos.

Depois de cantado o hymno em seguida, subio a tribuna o Dr. Canuto, que sobre o mesmo objecto fallou ao povo com igual aplauso.

Alternou a musica com o hymno, e subio a tribuna o Dr. Leonidas, que acerca da mesma materia desenvolveu um eloquente discurso, recebendo applausos geraes.

Continuando o festejo subio ainda a tribuna o Dr. Canuto, q' fallou bellamente sobre a—IGUALDADE LIBERDADE E FRATERNIDADE recebendo por vezes longas e estrepitosas acclamações que o interrompião no discurso, quando tocava a certos pontos da materia.

Fallarão ainda alguns cidadãos que subirão a tribuna, e que forão bem accentos e correspondidos.

Todos em geral se annunciavão em delirio de transportes; e a grande reunião era o espectáculo completo do praser, e do enthusiasmo.

Servido o chá e satisfeito o povo, pelas 3 horas da madrugada se deu fim ao regosijo: e todos se retirarão a repousar já como que desassombados do grande e aterrorizador fantasma da guerra, que ha cinco annos faz o sacrificio de nossa mocidade, e recursos financeiros: sacrificio a que por honra e dever se entregou a nação em desaffronta dos insultos feitos a nossos brios pelo despota do Paraguay, aquem a justiça divina condemnou o pagar com a vida o mal que ha causado, cedendo-a ao golpe da lança de um destemido bravo da patria.

Campo Maior 28 de abril de 1870.

No dia 25 do corrente chegou a esta villa a grata noticia da conclusão da guerra e da morte do tirano Francisco Solano Lopez, no dia 1.º de março proximo findo a margem do rio Aquidaban. Não calcula V. S. a rapidez com que a noticia espalhou-se e tomou vulto entre a pacifica população desta villa: o riso, o prazer, a alegria manifestava-se espontaneamente no rosto de todos.

Immediatamente appareceu a patriótica idea de uma passeata a noite, e as pessoas gradas cotizarão-se para essa festa popular. As 7 horas, achavão-se reunidos na porta da igreja matriz, cerca de trezentos ou mais pessoas de todas as classes e idades, as quaes precedidas de uma banda de musica que aqui temos, percorrerão toda a villa, cujas casas estavam iluminadas.

Antes da partida do ponto da reunião, o Sr. tenente Joaquim Gonçalves Meirelles, actual promotor interino desta comarca, tomando a palavra, pronunciou um brilhante discurso que agradou bastante ao auditorio.

D'ali seguiu a passeata a casa do digno juiz da comarca Dr. Serafim Muniz Barreto, o qual sahindo a janella proferiu um pomposo e historico discurso, demonstrando a justiça da causa que a nação sustentava contra o despota do Paraguay, as brilhantes victorias que o paiz sempre obteve nesta luta de honra até o momento em q' tirano cahira aos golpes do soldado brasileiro, no dia 1.º de março findo, a margem do Aquidaban.

O discurso do Sr. Dr. Muniz Barretto foi eloquente, e arrebatador; a frazeologia, a dialectica, a affluencia de termos e o modo facil de exprimir-se agradou muito o muito aos circustantes que o ouvirão com acatamento e satisfação. Findo o discurso, o Dr. juiz de direito deu livre ingresso aos convivas e no vasto avarandado de sua casa que estava interior e exteriormente illumi-

nada, obsequiou a todos com a maior satisfação e affabilidade demonstrando assim o prazer de que se achava possuido pela conclusão da guerra e da maneira honrosa por que terminou a luta. Em seguida, o Sr. tenente Meirelles proferiu novo discurso, igual, se não melhor, que o primeiro. Retirando-se a passeata, o Sr. Dr. juiz de direito acompanhou-a até as casas do Srs. tenente Joaquim Meirelles, capitães João Antonio Pacheco, Horacio Pereira da Silva, Plácido José de S. Paio, Silvestre da Cunha Castello Branco, Bathazar Gonçalves Meneu Jesuino A. Barbosa e finalmente a do tenente coronel Antonio Maria Eulaho.

Cada um dos illustres cavalheiros acima referidos forão incansaveis, no modo de obsequiar a todos os convivas em suas casas. Houverão outros discursos proferidos já pelo Dr. Juiz de direito e o tenente Meirelles, bem como pelo capitão Pacheco em sua casa.

O Sr. tenente coronel Eulaho sempre affavel prodigalisou tantos obsequios aos convivas em geral, que ali se demorarão até uma hora da manhã; quando dissolheu-se a reunião sem facillmente algum que viesse aguar o prazer de todos. No mesmo dia, e integerrimo juiz de direito havia encerrado com as formalidades da lei a correição que funcionava a 60 dias. Ha 13 annos que não havia correição neste termo.

Como era natural, o digno magistrado encontrou algumas faltas leyes, que correio e censurou em seus juridicos provimentos; não proferiu contra funcionario algum, aguardando-se para a vindoura correição, se faltas encontrar depois de suas advertencias. Consta que em maio vindouro vai elle presidir o jury e abrir correição na villa das Barras, termo desta comarca. O Sr. Dr. Muniz Barreto é um magistrado digno de apreço por sua illustração, imparcialidade e independencia, pelo que é bem quisto em sua comarca.

O patriota.

Brejo em Marvão 25 de março de 1870.

Srs. Redactores da « Imprensa ».—Ao seu mui conceituado jornal recorro, pedindo-lhes que fação publicar o seguinte protesto, que contra todas arbitrariedades do collector deste termo, Antonio Pereira da Silva, protesto. Esse collector Srs. Redactores não exigio lista alguma dos proprietarios, e nem tão pouco fez publicar pelos Inspectores de Quarteirão, o n.º de bizerro e poldros, só com o fim de prejudicar a alguém, que por algum motivo frivolo fosse seu desafecto como o que se deu com migo; que considerando-me como um de seus maiores inimigos, por via de uma apprehensão de uns escravos de seu fallecido sogro (Roberto Vieira Passos) que á muito se achavão hypothecados pelo mesmo á fazenda publica, forão por mim a tempos mandados apprehender, os quaes existião de baixo de seu dominio, e posse, e como seus; protegido elle não sei por quem, de sorte que as precatorias, que para este termo vinhão, erão abafadas, e entregues ao despreso; não acontecendo porem assim durante o tempo que servi de juiz municipal fui vingado nos lançamentos ultiores, com um estrondoso accessimo de bizerros, e poldros, assim como lançarão-me como procurador do finado meu cunhado José Raimundo Gomes na fazenda S. Raimundo, deste termo, quem desde 64 que me vendeo as terras, e um gado que existia. A venda foi publica e o procurador do falecido, não he desconhecido, foi o tenente-coronel Miguel José Cardoso, o qual assignou a escriptura; e por ahí o publico póde avaliar a má vontade (ou desleixo) do collector para commigo, ou para melhor dizer o proposito premeditado da vingança.

Portanto protesto em tempo opportuno recorrer a assembléa legislativa, visto como mesmo na Thezouraria provarei que existem lançamentos, em que já não forão mais lançado o referido meu cunhado quem a muito jaz na eternidade; e assim tão bem provarei o lesão enorme com que de mim, quer se vingar o estúpido collector, saciando dest'arte o seu maligno, e perverso coração. Pode sem receio dar publicidade

a estas linhas que por ellas se responsabiliza este seu Amigo assignante, e constante leitor.

José Rodrigues Damasceno.

Para o Illm. Sr. Administrador do Correio da Independencia

Independencia 1.º de abril de 1870.

Illm. Sr. Administrador do correio.— Luiz Soares Godinho, tendo exercido quasi dois annos o lugar de agente do correio da villa da Independencia, roga a V. S., que lhe atteste, se o supplicante servio bem dito cargo e se contra o supplicante, foi dado a V. S. alguma queixa ou feito qual quer accusação: por tanto.

Pede a V. S. que se digne attestar-lhe, concedendo que de seu attestado, faça o supplicante o uso que quizer.

E. R. M.

Luiz Soares Godinho.

Attesto que o Sr. Luiz Soares Godinho, tem desempenhado satisfatoriamente demonstrando sempre zello e intelligencia no cargo que occupa de agente interino do correio da independencia desta provincia, e nunca tive conhecimento de queixa ou denuncia contra o requerente.—Theresina 20 de junho de 1869.—João José Alexandre de Moraes.

Exerci o cargo referido como ajudante da agencia que ainda sou para o qual fui nomeado por portaria de 20 de julho de 1864. Resido nesta villa de onde não me pretendo mudar, como bem sabe o agente João Maria Sarmiento, que está sempre em relação commigo, pois soa quem lhe tenho dado os esclarecimentos precisos na administração da agencia a seu cargo.

Luiz Soares Godinho.

Resposta a C. de S. F.

União 8 de maio de 1870.

Ao renegado que desprezando a verdade, lança mão da mentira, adultéra os factos, e calumnia a quantos encontra em sua perigrinação de judéo errante, desrespeitando as familias mesmo enfermas, chega até o tumulto:—entendendo que assim defende-se das accusações que se lhe tem feito,—a unica resposta que merece, é a seguinte:—Avante Mão Hydrophoba, atraca a todos e a tudo, que logo encontrarás teu domador.

Francisco B. Ferreira.

S. Gonçalo 2 de maio de 1870.

Resposta.—A pergunta feita no *Pianhy* n.º 128 de 16 do passado, em que se faz uma allusão criminosa ao Sr. capitão Raimundo Antonio Borges, se responde, por parte deste, que a razão de nada, a respeito da morte do vareiro—Sexta-feira em 1857 ou 1858, promover o Sr. Dr. Jesuino Freitas, quando promotor desta comarca, será sem duvida por saber, que esse vareiro estando muito bebado, cahio no rio, e morreo afogado; que isto se verificou do procedimento, que então houve pela autoridade criminal, cujo processo foi as mãos do chefe de policia; e que só encherão a publicidade nessa morte no Sr. Borges um ou dois de seus inimigos implacaveis, e injustos, e isto mesmo alguns annos depois do successo: mas que suas vozes tem ficado sem eco, e seus autores occultos, receando sem duvida uma responsabilidade, e que sobre suas fronteiras se grave o ferrete da ignominia e da calumnia: responde-se mais que o Sr. Borges tem prova em sua defesa para convencer a seus pequenos inimigos, logo que elles saião das trevas, onde se revolvem, e de donde o procurão molestar, e que portanto os desafia que se manifestem e o provoquem a justiça: responde-se por ultimo que o nome e a vida do Sr. Borges nesta provincia r'ollem uma similhante imputação; que só odia nascer da inveja de algum desafecto pequenino, que o não podendo ferir como cavalheiro, e a descoberto, lança seus botes do occulta emboscada, e o pretende picar com o dente viperino da maledicencia e da calumnia.

Educação dos artifices.

A maneira esmerada com que se portão alguns educados, na occasião em que vão tomar banho, e por do mais digna de reparo.

A algazarra que fazem sobre a ponto de perturbar os moradores, que vivem muito distante da margem do rio, e habita; e não contentes com isso, abrem em lote de 10 e 12, correndo e tirando uns atraz dos outros, em cujo pago desrespeito as familias que por ali morão, visto que passão na frente de suas casas em semelhante estado de nudez. Em consequencia do que pede-se, aquem couber, o correctivo á tal depravação, a bem da moralidade publica.

Um morador.

Assassinato do capitão Cypriano Vieira de Sá.

Srs. Redactores.—Tendo lido diversos n.ºs do « Pianhy » vi em um delles n.º 122 o Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes ter a animosidade de dizer que pela morte do capitão Cypriano apenas havia sido processado um pobre homem, que era innocente, e que forão unanimemente absolvido pelo jury, sem appellação do juiz de direito e do promotor!

Fiquei surprehendido com isso, e ainda mais minha surpresa foi maior quando li no n.º 126 do mesmo jornal uma declaração do major Odorico Rosa de que ainda era redactor da gazeta « Pianhy »!

Sim, admirei-me duplamente; primeiro, (seja dito de passagem) porque o Sr. major Odorico Rosa só se dignou declarar-se redactor ostensivo do « Pianhy » quando o Sr. Dr. Luiz Antonio já estava para retirar-se, porque antes disso (eu o conheco desde o tempo da carne e da farinha,) elle não era capaz de o fazer, segundo, porque tive de ver o indigno procedimento de um individuo para com outro de quem se diz amigo; por quanto o Sr. major Odorico Rosa deixou que o Sr. Dr. Simplicio escrevesse sob sua assignatura uma mentira com relação ao assassinato do capitão Cypriano, e consentiu na publicação sem fazer a menor reflexão!

O Sr. major Odorico Rosa sabia bem que nada do que o Sr. Dr. Simplicio escreveu era verdade; além das outras razões, por que foi o Sr. Rosa, quem na qualidade de juiz municipal supplente, presidiu o segundo julgamento de Manoel José da Silva, assassino convicto de Cypriano; e que é o pobre homem de que falla o Sr. Dr. Simplicio, que mentiu quando disse que sendo absolvido por unanimidade de votos, não teve appellação nem do juiz, nem do promotor! I, por quanto o Sr. Odorico Rosa, como juiz appellou, sendo que a Relação mandou o réu a novo jury!

O procedimento do Sr. major Odorico não é por certo de amigo, como elle detêra ser do seu impagavel amo Dr. Simplicio!

Além disto mentiu ainda o tal engole leis quando disse que Manoel José da Silva foi sempre absolvido por unanimidade de votos, por quanto, o que consta dos autos é que elle foi ao jury cinco vezes, sendo na primeira condemnado a morte, e nas outras absolvido por 11, 9, e 7 votos, sendo na ultima por seis votos, fazendo parte do conselho dos doze os capitães Genobeltino Ferreira de Carvalho, e Arnaldo Gomes Ferreira parentes mui conjunctos do Sr. Dr. Simplicio, dos mandantes e autores do assassinato de Cypriano.

Convém pois que o Sr. Dr. Simplicio tenha mais criterio quando escrever para o publico; e que o Sr. major Odorico Rosa não seja tão mau amigo, que deixe de esclarecer as cousas aos seus amigos.

E' verdade que a appellação interposta pelo major Odorico Rosa, foi, como elle bem sabe, uma capadoçada do seu costume; foi um acto forçado para evitar a appellação do promotor publico Domingos Cearense, que manifestava anteriormente que appellaria, e que nas razões havia de pôr em pratos limpos a historia hediondissima do barbaro assassinato, declinar o nome dos autores &, o que não convinha & c. Em todo caso porém o Sr. major Odorico Rosa devia ter sido franco com seu amigo Dr. Simplicio, esclarecido-lhe a lembrança, e evitado que elle escrevesse tantas imprudencias em um assumpto tão melindroso.

A velha Oeiras.

NOTICIARIO.

Festejos.—Em Oeiras, o respeitavel e honrado conego—vigario João de Souza Martins no dia 12 de maio, ás 5 horas da tarde, celebrou um Te-Deum solenne pela conclusão da guerra, fazendo o digno sacerdote todas as dispezas a sua custa. Houve grande concurrencia de pessoas de todas as classes, convidadas anteriormente pelo reverendo vigario.

Compareceu a camara em corporação, todos os funcionarios publicos, e uma guarda de honra.

O reverendo Sr. conego João de Souza Martins não poupou esforços para tornar brilhante e pomposo o festejo religioso, que elle promovêu e realisou pela conclusão da guerra em que o paiz se achava empenhado.

E, como, o respeitavel sacerdote é geralmente estimado em a freguesia de sua jurisdição viu coroado de excellentes resultados os seus esforços.

Emprestimo provincial.

Para o empréstimo de quarenta contos de reis a fazenda provincial, de que tratamos em um dos n.ºs passados, concorrerão os Srs.

- Major João da Cruz e Santos com 11:000\$000
- Dr. Newton Cezar Burlamaqui com 10:000\$000
- Antonio Gonçalves Pedreira Portellada com 10:000\$000
- Coronel José de Araujo Costa com 4:000\$000
- Capitão João G. de Magalhães com 4:000\$000
- Dr. José Manoel de Freitas com 1:000\$000

O empréstimo foi contrahido por praso de um anno, e ao juro de 10 por cento ao anno.

Habeas-Corpus.—A victima do processo falso instaurado na villa da União, Florencio Rodrigues de Souza, tendo vindo a esta cidade, mandado buscar pelo integro Dr. juiz de direito Gervasio Campello Pires Ferreira, como já noticiamos, obteve no dia 16 do corrente liberdade por meio de *Habeas-corpus*.

A prepotencia e escandalosa prevaricação das autoridades da villa da União que tão cynicamente forgiação um processo falso contra um pobre filho do povo, não poderão, desta vez, vingar, attenta a energia e integridade do distincto juiz de direito da comarca.

Pronuncia.—Por crime de ferimentos leves foi pronunciado no dia 9 do corrente, pela subdelegacia da capital, Herminegildo de Freitas e Souza, que prestou fiança.

Juizo de direito.—O Sr. Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz de direito da comarca, tendo conhecimento de que ainda não estão liquidadas as multas dos réus, que cumprem sentença na cadeia desta cidade, Antonio de Moraes Rego, Raimundo Candido d'Oliveira, João Ferreira de Carvalho, Thomaz de Oliveira e Silva, Leandro Pereira da Costa, e Raimundo Pinto da Costa, cujas guias estão no cartorio das execuções, officiou ao Sr. Dr. juiz municipal da capital sollicitando providencias em ordem a que fossem essas multas liquidadas.

Jury.—A primeira sessão do tribunal do jury desta cidade está convocada para o dia 27 do corrente.

Recrutamento.—A guerra com o Paraguay está acabada, e no entretanto no Principe Imperial o Sr. José de Araujo Chaves, delegado supplente em exercicio, desenvolve uma actividade espantosa para o recrutamento! Com pequeno intervallo de dias ahi temos o Sr. Zezé mandando cercar e varejar casas para prender recrutas!

A lavoura, já tão definhada, que soffra as consequencias dos gracejos do Sr. delegado, que tem tão bons desejos de cumprir com seus deveres, que conserva preso para recrutar um individuo mandado soltar pelo presidente da provincia, por ter provado isenção, só dando-lhe liberdade depois que elle intenta o recurso de *habeas corpus*! Que excellentes delegado!

Presos de Marvão.—Forão recolhidos a cadeia desta cidade no dia 19 do corrente 3 presos que se achavão na villa de Marvão d'onde forão mandados buscar pelo ex-chefe de policia interino Dr. Gervasio Campello, que teve sciencia de que elles andavão ali soltos, e algumas vezes até por lugares distantes da villa!

mentos, e os outros dois são condemnados um a 20 annos e outro a 2 annos de prisão!

Pessoas fidedignas desta cidade, que já virão a esses presos, asseverarão-nos que os dois que estavam cumprindo sentença declararão que vivião soltos, passeavão onde querião, por consentimento do delegado de policia Florentino José Cardoso genro do protector de um delles o coronel A. Fernandes do Vasconcellos. Um dos presos o de nome Manoel Soares Mano quando a escolta q' o foi buscar ali chegou não estava na villa, andava em busca de uns animaes seus, em distancia de algumas legoas!

Violencia.—No Principe Imperial, não tendo sido possivel ageitar, o delegado de policia, as cousas de maneira que não complicassem no assassinato de Benta de tal, de que já demos noticia, os seus amigos, despronunciou tambem a Vicente Pereira, unico que se achava preso por tal assassinato!

Receiosos porém os protectores dos verdadeiros criminosos de que Vicente Pereira lhes fizesse algum mal, por meio de revelações, o mandarão prender logo que foi solto, sem se saber o motivo por que, e ainda mais a ordem de que autoridade, visto que na occasião nenhuma, nem mesmo o commandante do destacamento, q' ainda era o *Telha* não estavam na villa; presume-se que a prisão foi para recruta; sendo que Vicente Pereira tem mais de 40 annos, filhos, e nettos!

Dizem que a prisão foi realisada de ordem do professor publico—Miguel Antonio, que faz algumas prisões pelo direito que *he assiste* na razão de ser assessor de todas as autoridade policiaes do termo!

Ferimento.—José Cabral, na villa de Principe Imperial, feriu a um soldado do destacamento, e a José Barbadinho, que offereceu-se para ir com alguns soldados sob o mando do *Telha* prenderem a Cabral para recruta, pelo motivo de se suppor que Cabral entretinha relações illicitas com certa mulher casada. Cabral estando a dormir alta noute quando ouviu vozes que dizião—morra quem sahir de dentro—levantou-se e correu para os matos, ferindo aos dois individuos mencionados que se lhe appresentão em frente.

Eis o resultado das violencias que praticão diariamente as escoltas do governo; não tem em que se occupar, constituem-se até em tribunal julgador dos adulterios suppostos!

Outro.—Raimundo Alves, morador no lugar Palmeira velha, do termo da União, feriu com uma facada na perna esquerda, e com bordoadas de cacete nas costas a Roza Maria, moradora no mesmo lugar.

Escrivania e tabellionato.—Achando-se, fóra do exercicio d'aquelles cargos, por motivo de molestia o Sr. tenente Herculano de Souza Monteiro, e não podendo o escrivão companheiro, seu substituto legal—capitão Raimundo Dias de Macêdo dar expediente aos trabalhos do outro cartorio, especialmente agora que aproxima-se a reunião do jury, o Sr. Dr. juiz de direito sollicitou do Dr. juiz municipal desta cidade as providencias de que tratão dos decretos n.ºs 816 de 30 de agosto de 1851, e 1294 de 16 de dezembro de 1853. afim de que não soffirão as partes e a justiça publica.

Fuga do preso.—O criminoso Antonio Ribeiro que matou ao infeliz Antonio Alves no lugar Alegre, do termo da União, e que apresentou-se ao juiz municipal, confiando que lhe valesse muito a protecção com que contava, tendo visto que todas as testemunhas do processo fazião-lhe grande carga, aproveitou-se do deleixo em que vivem os presos da villa, e evadiu-se.

O delegado Candido Coutinho, que foi o mesmo que deixou de providenciar sobre a segurança do preso, attento o valimento de seu protector, andou no dia da fuga muito voixado dando ordem para serem pegados todos os animaes, que fossem encontrados a fim de sahir soldados montados atraz do

O delegado tendo quasi certeza de que o criminoso fizera viagem para o termo de Theresina mandou procuralo para o termo das Barras. & &!! E' o caso do marido que tendo visto cahir no rio a mulher teimosa e impertinente procurava-a somente na correnteza das aguas—rio acima.

Achando-se nomeado delegado de policia para a villa da União o tenente do destacamento Francisco Joaquim de Almeida, ainda pelo Sr. Dr. Luiz Antonio, sob proposta do Sr. Dr. Gervasio, parece que é de summa conveniencia seguir para aquella localidade esse official, que sendo estranho as questões da terra pode muito concorrer para o bom e regular andamento dos negocios policiaes do termo.

Embargos de terceiro.—No juizo dos feitos da fazenda provincial forão aceitos e julgados provados os embargos de terceiro senhor e possuidor apresentados pelo Sr. tenente Joaquim de Souza Deça acerca da penhora de uma sua escrava feita para pagamento de uma multa de 100\$000 que foi imposta a outro individuo já fallecido, e aquem a escrava jamais pertenceu.

O direito do fraco não foi desta vez suplantado pelo poder do forte.

Diligencias.—Ja recolherão-se a esta cidade as diligencias que forão expedidas para captura de diversos criminosos que estavam no termo da capital, pelo Sr. Dr. Gervasio quando ultimamente esteve na chefatura da policia.

Só uma foi que não produziu effeito; a que dizia respeito a captura do criminoso de morte Francisco de Abreu Sepulveda, porque, diz o inspector de quartearão encarregado d'ella « que por mais que fosse o cuidado com que foi effectuar a prisão o criminoso presentiu a escolta quando se aproximava da casa em que estava, e correu para uma matta vizinha, sendo perseguido pelos soldados, que não o poderão alcançar não obstante a promptidão com que chegarão.

Destacamento de Oeiras.—Communição-n.s d'ali o seguinte:

«O destacamento composto de 33 praças só tem em effectivo serviço 17! E doentes só existem 5, restando 11 que se occupão em *recados* e *diligencias* dos amigos do celebre commandante do destacamento.

«Os soldados que restão dobrão o serviço!

«Ainda ultimamente o Sr. Soido fez um passeio a sua fazenda, distante da cidade 4 legoas, e levou ordenanças, além da praça, que S. S. tem como camarada, empregada em seu serviço domestico!»

«Não ha um só amigo do Sr. Soido, que não tenha hoje um *recadinho* para mandar a alguem de fóra da cidade, e lá vai um soldado; isto, na frase do sargento Anfriso de Carvalho, se chama diligencia secreta.»

Pedimos de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia as providencias precisas em ordem a evitar a continuação de semelhantes abusos.

Campo Maior.—Communição nos d'ali o seguinte:

«João Piqui ha dois annos mais ou menos assassinou a propria mulher, e foi por esse crime pronunciado, tendo andado occulto desde então.

«Ha poucos dias apresentou-se na villa e entregou-se a prisão, declarando que assim procedia por que soube que era chefe de policia da provincia o Sr. Dr. Gervasio Campello, e que por tanto elle seria preso infallivelmente, embora continuasse occulto.»

Se não houvesse da parte de alguns agentes da autoridade frouxidão no cumprimento de seus deveres, se sempre o criminoso tivesse consciencia de ser capturado, a estatistica criminal se tornaria insignificante.

Recrutadores.—Informão-nos q' o Exm. Sr. Dr. Espinola dispensara da commissão em que se achavão de recrutadores ao sul e ao norte da provincia os Srs. tenentes coroneis Miguel Henrique de Paiva, e Liberato Lopes e Silva.

Havendo-se concluido a guerra, a conti-

realmente desperdicio dos dinheiros publicos, que tanto necessitão de ser economizados, o acto pois, de S. Exc. cortando semelhante dispendio sem preterição do serviço publico é digno de louvor.

Ponte.—Alguns viajantes que percorrem a estrada da União para esta cidade queixão-se de que a ponte do riachão Domingos está quasi intransitavel, por causa de um buraco que existe, entre o tablado, e a terra.

Tendo-se despendido somma avultada com essa obra parece que não será fora de proposito, para o fim de não se perde-la completamente, que se faça ainda algum dispendio em ordem a dar-se-lhe segurança e serventia.

Prisão.—No dia 18 do corrente foi recolhido a cadeia desta cidade Francelino de Oliveira, pronunciado em 1868 pelo assassinato de Marcollino Rodrigues Monteiro, e tentativa de morte em Eugenio Rodrigues Monteiro.

O criminoso tendo sido mandado capturar pelo chefe de policia Dr. Peixoto, por diversas vezes zombou sempre das diligencias expedidas, evadindo-se uma das vezes da casa já cercada.

O Sr. Dr. Gervasio, quando ultimamente esteve com exercicio interino na policia expediu uma diligencia para captura de Francelino, com tanto acerto que foi immediatamente capturado.

EDITAIS.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, faço publico que pelo thesouro nacional se mandou annunciar o arrendamento das fazendas da nação situadas nesta provincia.

Convida-se por tanto os pretendentes a esse arrendamento, que apresentem suas propostas, prevenindo-se desde já q' em tempo opportuno se annunciará igualmente a extensão e confrontação das terras das mesmas fazendas, obras n'ellas existentes, numero de escravos, suas idades e sexos de cada uma das familias, esclarecimento este que pela secção competente se está extrahindo dos assentamentos dos proprios nacionaes, e então se marcará o ultimo praso em que tem de ser recebidas as propostas, cujo resultado deve ser submettido as deliberações do mesmo thesouro na forma por elle ordenada.

Secretaria da thesouraria de fazenda do Piauhy, aos 6 de abril de 1870.

O official,
Antonio Celestino Franco de Sá.

O Tenente Francisco Gonçalves Meirelles Fiscal da Freguesia de N. S. do Amparo por nomeação da camara municipal desta cidade é:

Faço saber aos que o presente Edital virem ou delie tiver noticia, que ficão marcados os dias 20, 23 e 25 do corrente mez para sahir no 1.º em correição de limpeza das ruas e praças, portos e açougues em ambas as freguezias, e bem assim dos terrenos possuidos pelos particulares dentro dos limites da decima urbana.

No 2.º terá lugar a revisão de aferições de pesos e balanças, medidas de liquido e generos alimenticios, covado e vara e das licenças dependentes da camara municipal.

E do 3.º em diante ficará por 15 dias consecutivos, correição contra porcos, cães, cabras que vagarem nas ruas da cidade, tudo na forma das posturas municipaes. E para que chegue ao conhecimento de todos este será publicado pela imprensa, nas ruas e praças, e afinal affixado no lugar do costume.

Theresina, 3 de maio de 1870.
Francisco Gonçalves Meirelles.

ANNUNCIO.

E. F. de Souza, e N. A. Caxias, de Principe Imperial, fazem sciante ao publico que em quanto forem o 1.º fiscal e o 2.º Secretario da camara e ambos quit-andeiros, terão uma sociedade sobre a firma Souza & Caxias para compra de aguardente!

Antonio Vicente da Silva é o primeiro, e mais importante freguez de nossa casa, o que sirva de governo a todos.
Souza & Caxias